

Inventário para o Plano Museológico do Centro de Referência das Afro-mineiridades

Apoio ID 11615 / Edital 8 - Ano 2025



Ylê Asé Aganju Solá Mawurê

Uberlândia – Minas Gerais

Apoio



CULTURA E
TURISMO

**GOVERNO
DE MINAS**
AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



SISTEMA NACIONAL DE CULTURA

POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Inventário para o Plano Museológico do Centro de Referência das Afro-mineiridades

Organizador: Oloirê Costa

Autores: Oloirê Costa, Wesley Costa Silva (voluntário), Daniel Alves Pereira, Hundson Antunes Vieira Pinto, André Luiz Ribeiro Silva

Resumo: O Inventário Cultural em questão é o alicerce para a criação do Plano Museológico, do Centro de Referência das Afromineiridades, sediado no Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê, em Uberlândia, Minas Gerais. Este documento crucial foi concebido entre junho e dezembro de 2025, e é fundamentalmente uma "contratextura" da narrativa oficial sobre o patrimônio, visando a salvaguarda e a visibilidade da cultura afro-brasileira na região. O projeto se define não como um mero "arquivo de objetos" ou de memória estática, mas sim como a base para um "museu popular de imersão", reafirmando o papel dos povos de terreiro como guardiões, da memória, da ancestralidade e dos patrimônios vivos que estruturam a identidade coletiva brasileira. O inventário abrange tanto bens materiais quanto os saberes e rituais inerentes ao culto, documentando, por exemplo, a importância ritualística da comida de santo. É detalhado como a Iabassê transforma o alimento comum, em um elixir divino, saturado de axé, através de cantigas sagradas (orins). São descritas oferendas como o adum (milho torrado com mel) para docura e prosperidade, e o inhame com dendê para Ogum, simbolizando força e a abertura de caminhos. Este esforço representa um marco histórico para o terreiro, e um passo concreto no enfrentamento à invisibilidade e à intolerância religiosa.

Uberlândia – Minas Gerais – Brasil

Dezembro – 2025

Apoio



Realização



CARTA DE APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Projeto: Inventário Cultural para o Plano Museológico do Centro de Referência das Afromineiridades

Instituição: Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê – Uberlândia/MG

Prezados(as) Senhores(as),

É com grande satisfação e senso de responsabilidade histórica que apresentamos o Relatório do Inventário Cultural do Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê. Este documento representa o alicerce fundamental para a elaboração do Plano Museológico do nosso Centro de Referência das Afromineiridades, consolidando um marco na preservação da memória afro-brasileira em Minas Gerais.

Este relatório é o resultado de um trabalho intensivo, desenvolvido entre junho e dezembro de 2025, em atendimento direto às orientações do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG). A recomendação, emitida em 2024, destacou a necessidade de formalizar o acervo e estruturar museologicamente este tradicional terreiro de matriz africana.

O Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê, fundado em 1999, é reconhecido como um polo de salvaguarda, transmissão de saberes e resistência cultural. Com uma comunidade ativa de mais de 300 iniciados e um contínuo trabalho educativo, o terreiro é um agente de fortalecimento da identidade afro-mineira, de enfrentamento ao racismo religioso e de promoção da memória dos povos de terreiro.

O inventário que agora apresentamos é a materialização de um esforço coletivo e multidisciplinar, que consolidou:

- O registro sistemático de bens materiais, incluindo objetos rituais, ferramentas sagradas, vestimentas e elementos arquitetônicos;
- A documentação de patrimônios imateriais, como celebrações, cantos, saberes, práticas espirituais e narrativas orais;
- A realização de entrevistas de memória com sacerdotes, mestres e guardiões da tradição;
- O mapeamento detalhado dos espaços sagrados e seus usos;
- A produção de um robusto acervo fotográfico e audiovisual;
- A organização de fichas técnicas e relatórios museológicos que irão subsidiar o Plano Museológico.

Mais do que um documento técnico, este inventário é um instrumento de afirmação e cuidado, alinhado aos princípios da museologia social e da educação patrimonial. Ele reafirma o terreiro como um território de memória, um espaço de proteção da ancestralidade e uma ferramenta de luta por equidade e reconhecimento.

Com sua conclusão, este trabalho abre caminhos concretos para:

Apoio



Realização



- A inserção do Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê no Cadastro Nacional de Museus (IBRAM);
- A articulação institucional com o Museu Mineiro e outras entidades culturais;
- O fortalecimento de políticas públicas de valorização da cultura afro-brasileira;
- A democratização do acesso ao conhecimento sobre as matrizes africanas em Minas Gerais.

Colocamo-nos à inteira disposição das instituições parceiras, órgãos de patrimônio, universidades e da comunidade para ampliar o diálogo sobre a preservação da memória afro-brasileira.

Reafirmamos, com este gesto, nosso compromisso com a proteção dos bens culturais de matriz africana, com a promoção da diversidade e com a construção de uma sociedade que reconhece, respeita e celebra os povos de terreiro como patrimônio vivo do Brasil.

Atenciosamente,

Oloirê Costa

Coordenador do Projeto | Babalorixá | Pesquisador

Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê

Uberlândia – Minas Gerais

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



PREFÁCIO

O presente relatório reúne os resultados do Inventário Cultural do Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê, alicerço para a construção do Plano Museológico do Centro de Referência das Afromineiridades, concebido não como um arquivo de objetos, mas como um “museu popular de imersão”. Trata-se de um marco histórico para o terreiro e para a salvaguarda da cultura afro-brasileira em Minas Gerais, reafirmando a importância dos povos de terreiro como guardiões da memória, da ancestralidade e dos patrimônios vivos que estruturam nossa identidade coletiva.

Desenvolvido entre junho e dezembro de 2025, o projeto foi inspirado pelas diretrizes do IEPHA-MG e pela urgência em formalizar, reconhecer e preservar os bens materiais e imateriais deste tradicional espaço de saberes. O inventário permitiu documentar, interpretar e valorizar os objetos rituais, as expressões simbólicas, as práticas espirituais, as memórias orais, as trajetórias comunitárias e os elementos arquitetônicos que compõem a vida pulsante do Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê.

Sob uma abordagem participativa e multidisciplinar, que uniu pesquisadores, sacerdotes e especialistas em patrimônio, o trabalho transcendeu a mera catalogação. Foram registrados bens, mas, acima de tudo, foram ouvidas histórias, mapeados espaços sagrados e capturadas imagens que revelam a profundidade ritual e simbólica da comunidade. Este inventário é, em sua essência, um ato de **escrevivência**, onde a tinta que documenta é o próprio sangue da memória coletiva, um registro feito a partir de dentro, pela voz e pelo corpo de quem vive e mantém a tradição.

Nesse sentido, o relatório torna-se um potente instrumento de enfrentamento à invisibilidade e à intolerância religiosa. Como nos ensina a escritora Conceição Evaristo, a nossa história não pode ser contada para adormecer consciências, mas para despertar verdades. Ela afirma: "A nossa escrevivência não pode ser lida como história para ninar os da casa-grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos."

Este documento busca, portanto, perturbar o sono da indiferença, reafirmando a legitimidade dos patrimônios afro-religiosos como parte essencial do acervo cultural mineiro e brasileiro. Ao organizar e tornar acessíveis essas narrativas, contribui-se para políticas públicas de reconhecimento, educação patrimonial e dignificação dos povos de matriz africana.

Além de ser a base para o futuro Plano Museológico e para a inserção do terreiro no Cadastro Nacional de Museus (IBRAM) e no Museu Mineiro, o material aqui reunido constitui uma referência viva para pesquisadores, educadores e instituições dedicadas à preservação do patrimônio afro-brasileiro.

Este relatório é, portanto, um gesto de memória, cuidado e afirmação. É um convite para que as gerações presentes e futuras compreendam a grandeza dos saberes que sustentam o Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê e reconheçam o terreiro como um espaço dinâmico de cultura, espiritualidade, resistência e celebração da vida.

Apoio



Realização



AGRADECIMENTOS

A realização deste Inventário Cultural do Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê só foi possível graças à união, à força coletiva e à participação ativa de todos aqueles que, com dedicação e compromisso, contribuíram para o registro, a preservação e a valorização do patrimônio afro-religioso aqui documentado.

Agradecemos, em primeiro lugar, aos Orixás, ancestrais e forças espirituais que guiam este terreiro, sustentam sua caminhada e iluminam os caminhos de preservação da memória e dos saberes tradicionais.

À comunidade do Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê, nossos mais profundos agradecimentos. Cada sacerdote, cada iniciado, cada filho e filha de santo que abriu suas histórias, compartilhou seus conhecimentos, autorizou registros e ofereceu tempo e confiança para que este trabalho fosse possível. Este inventário é, sobretudo, um testemunho da força de vocês.

Ao coordenador do projeto, Oloirê Costa, cuja liderança, experiência e compromisso com a museologia afro-religiosa, com a preservação dos povos de terreiro e com a luta por reconhecimento cultural foram fundamentais para a estruturação, orientação e acompanhamento técnico de todas as etapas.

Aos pesquisadores e membros da equipe, Daniel A. Pereira (Ayedun), Hudson A. V. Pinto (Jibonã) e André Luiz R. Silva (Odé Okê Samin), agradecemos pela dedicação com a documentação dos bens culturais, a organização do acervo, as entrevistas, aos registros fotográficos e a produção das fichas de inventário. Suas contribuições foram essenciais para garantir autenticidade, precisão e sensibilidade ao processo.

Aos profissionais parceiros, intérprete de libras, equipe de audiovisual, responsáveis pela gestão de mídias e colaboradores indiretos; nossa gratidão pela competência técnica, pelo cuidado com a acessibilidade e pelo compromisso com a difusão do patrimônio afro-brasileiro.

Agradecemos também a todas as instituições públicas e culturais, em especial ao IEPHA-MG, pelas orientações técnicas que motivaram a formalização deste processo e pela valorização da memória dos povos de matriz africana.

Nosso reconhecimento se estende a pesquisadores, educadores, movimentos negros, lideranças culturais e pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que este inventário se tornasse um documento de referência para a preservação da cultura afro-mineira.

Por fim, agradecemos a cada pessoa que acredita que a memória é um direito, que a ancestralidade é um patrimônio vivo e que os terreiros são espaços legítimos de cultura, espiritualidade e história. Este trabalho é dedicado a vocês e às gerações que virão. Axé, respeito e gratidão.

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Inventário popular do axé: Uma contra-escritura

Que ninguém espere aqui um inventário. Não nos termos da tinta fria, do carimbo oficial ou da lógica que mede a vida em posses. O inventário do colonizador é uma lista de bens, uma ferramenta para reivindicar o que é seu por direito de conquista. É o mapa da terra roubada, o registro do ouro levado, a catalogação do corpo que foi escravizado. O papel deles sempre serviu para nos apagar.

Este, portanto, não é um inventário propriamente dito, é uma “contra-escritura”. O que se abre nestas páginas é a tentativa de registrar o que, por natureza, recusa-se a ser registrado. Como se inventaria a sabedoria que mora na mão de uma avó ao macerar uma folha? Como se cataloga a vibração que o couro do atabaque ensina ao coração de um filho? Como se mede o peso de uma cantiga que atravessou o oceano no porão de um navio e hoje nos levanta do chão?

Este é o nosso inventário popular, um mapa de afetos e saberes. Nossa maior patrimônio não está nos objetos, mas no modo como os tocamos. Não está na parede do barracão, mas na reza que a sustenta. Não está no fio de contas, mas na história de cada lágrima e de cada sorriso que o consagrou.

Recusamo-nos a ser folclore. Recusamo-nos a ser um objeto de estudo para o olhar estrangeiro que dissecava, rotula e aprisiona em vitrines o que para nós é sagrado e vivo. O que fazemos aqui é um ato de espelho: um documento para que nós mesmos nos vejamos, para que nossos mais novos saibam de onde viemos e para que nossos ancestrais sorriam, sabendo que a corrente não se quebrou.

Aqui não se lista o que temos. Aqui se celebra o que somos. Este é o inventário do que não tem preço, mas tem valor infinito. O inventário do axé que pulsa em nós.

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Autor: [Escultor Yorubá](#);

Título: Yamim

Cronologia: Data inicial: [2019-00-00](#); Época: Século XX; Designação: Escultura

Descrição: Escultura de uma ave em madeira e latão, se trata de um urubu, símbolo de poder das grandes mães.

Dimensões: 30 x 16 x 11 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2019-00-00](#); Aquisição | Crédito: Doação de Pai Alexandre;

Nº de Inventário: YAA001

Autor: [André Ribeiro \(Odé Oké Samin\)](#);

Título: Máscara Orixá Oxossi

Cronologia: Data inicial: [2025-08-00](#); Época: [Século XXI](#);

Designação: Mascara

Descrição: Máscara em ferro do orixá Oxossi

Dimensões: 180 x 40 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2025-08-00](#); Aquisição | Crédito: [André Ribeiro, 2025](#);

Nº de Inventário: YAA002

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização





Autor: Desconhecido ; Senegal

Título: Esú Yanguí

Cronologia: Data inicial: 1980-00-00; Época: Século XXI; Designação: Escultura

Descrição: Escultura em madeira de arvóre de Iroko

Dimensões: 60 x 20 x 15 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Herança; Data incorp.: 1980-00-00; Aquisição | Crédito: Herança de Ifá tunibi e Dale Galeria de Arte, 2018;

Nº de Inventário: YAA003

Autor: Escultor desconhecido de Moçambique

Título: Orisá Ajé

Cronologia: Data inicial: 2024-00-00; Época: Século XXI; Designação: Escultura

Descrição: Escultura em madeira de ébano

Dimensões: 35,5 x 11,2 x 6,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Doação; Data incorp.: 2024-00-00; Aquisição | Crédito: Doação de Dandara Tonantzin, 2024;

Nº de Inventário: YAA004

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização





Autor: [Lázaro do Kalunga](#) ;

Título: Jujus

Cronologia: Data inicial: [1925-00-00](#); Época: [Século XXI](#);

Designação: Esculturas

Descrição: Esculturas de madeira

Dimensões: 56 x 16 x 18 cm e 50 x 16 x 18cm ;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [1925-00-00](#); Aquisição | Crédito: Herança familiar

Nº de Inventário: YAA005

Autor: Escultor da região de [Ibo](#)

Título: Orunmilá

Cronologia: Data inicial: [2005-00-00](#); Época: [Século XXI](#);

Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira arbore de Iroko,

Dimensões: 33 x 9 x 9,6 cm

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2005-00-00](#); Aquisição | Crédito: Doação de IfáSami

Nº de Inventário: YAA006

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Autor: [Comunidade de axé do Ylê](#);

Título: Assentamento de Yemanjá

Cronologia: Data inicial: [1999-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Assentamento

Descrição: Assentada em uma bacia de alumínio, além dos elementos o fundamento, no centro sob uma sopeira de louça a estátua da orixá Yemanjá. Sob um jarro de louça, em seu entorno conchas marinhas, fios de conta e kélês dos filhos iniciados.

Dimensões: 38 x 51 x 51 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Comunitário](#); Data incorp.: [1999-00-00](#); Aquisição | Crédito: Comunitário

Nº de Inventário: YAA007

Autor: [Comunidade de axé do Ylê](#);

Título: Assentamento de Yemanjá

Cronologia: Data inicial: [2023-06-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Assentamento

Descrição: Assentada em uma bacia de alumínio, além dos elementos o fundamento, no centro sob uma sopeira de louça a estátua da orixá Yemanjá. Pode ser visto dentro conchas marinhas e no centro o ibá ori da Iya iniciada para essa orixá.

Dimensões: 87 x 50 x 50 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2023-06-00](#); Aquisição | Crédito: [Doação](#) Ekedy

Rosângela de Yemonja.

Nº de Inventário: YAA008

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Autor: [Escultor desconhecido da região de Tôgo](#);

Título: Assentamento de Ibejis da região de Tôgo

Cronologia: Data inicial: [2015-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Assentamento

Descrição: Duas figuras representando uma criança masculina e uma feminina, dentro de alguidar com elemnetos, duas conchas, uma a frente e outra atrás e um brajá.

Dimensões: 33,5 x 33 x 33 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2015-00-00](#); Aquisição | Crédito: Doação da Jusaleila
Nº de Inventário: YAA009

Autor: [Escultor desconhecido da região de Ifé](#);

Título: Orixá Oxoguian

Cronologia: Data inicial: [2010](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Oxoguian um orixá criança que representa a dualidade da criação da guerra e paz por isso suas cores primarias é o azul e o branco. Seus laços com criação da vida, representado por um cajado conhecido como opaguian.

Dimensões: 34 x 08 x 6,5 cm

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2010-01-21](#); Aquisição | Crédito: Jusaleila, 2010;
Nº de Inventário: YAA10

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização





Autor: [Comunidade de axé do Ylê](#);

Título: Assentamento de Obatalá

Cronologia: Data inicial: [1998-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Assentamento

Descrição: Assentamento do orixá Obatalá, sobre um pilão de madeira, uma cabaça branca adornada com búzios, dentro o mistérios desse orixá funfun. Em seu entorno carrega fio de conta e os Kélês de seus filhos iniciados. A frente uma escultura do orixá com uma quartinha de louça ao lado.

Dimensões: 75 x 25 x 24 cm

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [1998-00-00](#); Aquisição | Crédito: Comunitário;

Nº de Inventário: YAA011

Autor: Escultor da região de [Ifé](#)

Título: Escultura de Obatalá

Cronologia: Data inicial: [1998-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira e awurê de tecido com búzios

Dimensões: 24,6 x 7 x 4,5 cm

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [1998-00-00](#); Aquisição | Crédito: Lucinha e família, 2010;

Nº de Inventário: YAA012

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Autor: Escultor [Quilombola de Goias velho - GO](#)

Título: Representação em barro de Onile

Cronologia: Data inicial: [2023-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura

Dimensões: 79,5 x 26 x 36 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Compra](#); Data incorp.: [2023-00-00](#); Aquisição | Crédito: Aquisição própria

Nº de Inventário: YAA013

Autor: Escultor desconhecido de Goianésia – GO;

Título: Coruja-Buraqueira

Cronologia: Data inicial: [2012-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira reaproveitada de pequi do Cerrado, a coruja simboliza os mistério da noite, o domínio das grandes mães feiticeiras (Yami).

Dimensões: 32,7 x 12,6 x 14 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2012-00-00](#); Aquisição | Crédito: Doação do Sr. Diogenes
Nº de Inventário: YAA014

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Autor: Comunidade de axé do Ylê;

Título: Ariasé do barracão do Ylé Asé Aganju Solá Màwurê (parte frontal)

Cronologia: Data inicial: [1999-00-00](#); Época: Século XX; Designação: Local

Descrição: No Candomblé Ketu, ariaxé (também chamado de comunheira) é o espaço sagrado onde são assentados, guardados e alimentados os axés da casa; elementos materiais e espirituais que sustentam a força do terreiro, como assentamentos, fundamentos e energias ritualísticas. É considerado o “coração energético” do barracão, lugar de grande resguardo, proteção e segredo.

Dimensões: [350 x 45 x 45 cm](#);

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [1999-00-00](#); Aquisição | Crédito: próprio do ylê

Nº de Inventário: YAA015

Autor: Comunidade de axé do Ylê;

Título: Ariasé do barracão do Ylé Asé Aganju Solá Màwurê (parte posterior)

Cronologia: Data inicial: [1999-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Local

Descrição: Equivalente a descrição anterior.

Dimensões: [100 x 99,8 x 3,4 cm](#);

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [1999-00-00](#); Aquisição | Crédito: próprio do ylê;

Nº de Inventário: YAA016

Apoio



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DE MINAS

AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

O Coração do Nosso Barracão: O Chão Onde Tudo Começa

Para quem olha de fora, talvez seja apenas um pilar de tijolinho no meio do salão. Mas para nós, que somos desta casa, aquele ponto no centro do nosso barracão é tudo. É o nosso chão sagrado, o nosso umbigo, a nossa raiz mais profunda fincada na terra.

Ali, debaixo dos nossos pés, repousam os segredos que dão vida à nossa fé. Estão os nossos fundamentos, as oferendas que inauguraram este chão, o suor e a reza dos nossos mais velhos que vieram antes de nós. Por isso, aquele ponto não se pisa. Nós o reverenciamos com um respeito que não precisa de explicação, apenas de sentimento.

É em volta dele que nossos corpos giram no xirê. Nossos pés conhecem o limite sagrado, a fronteira invisível que ninguém ousa cruzar. Dançamos ao redor dele, e sentimos a energia subir do chão, um vórtice que nos conecta com o sagrado. É como se o mundo inteiro girasse a partir dali, e é por aquele canal que nossos Orixás chegam para dançar conosco.

Quando entramos no barracão, é para ele que baixamos nossa cabeça primeiro, pedindo licença e bênção. É para ele que nossas divindades, quando chegam em terra, apontam com suas danças, saudando a força que as chamou e que sustenta nossa casa.

E quando precisamos "arriar" nossas oferendas, quando nossa fé precisa se tornar visível, é neste espaço sagrado que depositamos nossos pedidos. É dali que nossa súplica sobe, que nosso alimento sagrado chega aos céus, que a nossa fé se materializa.

Este centro não é um lugar, é um portal. É a primeira e a última referência de tudo o que fazemos. É o coração que bombeia o axé para cada canto da nossa casa e para cada filho que nela pisa. É o que faz do nosso terreiro o nosso lar.

Apoio



Realização





Autor: Comunidade de axé do Ylê;

Título: Opá Oká

Cronologia: Data inicial: [2022-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Local

Descrição: A grande mãe da natureza, no Candomblé Ketu, a Opá Oká é a “Mãe de Oxóssi”; uma árvore viva assentada como axé, geralmente de madeira nobre (como mogno africano), que representa a origem, a ancestralidade e a força vital do caçador.

Dimensões: [100 x 99,8 x 3,4 cm](#);

Aquisição: Tipo incorp.: Construção; Data incorp.: [2022-00-00](#); Aquisição | Crédito: [O próprio Ylê](#);

Nº de Inventário: YAA017

Autor: Comunidade de axé do Ylê;

Título: Poço d’água (kòtò)

Cronologia: Data inicial: [2021-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Local

Descrição: No Ketu, kòtò (poço) simboliza a profundidade onde o axé nasce e retorna, funcionando como portal entre Òrun e Àiyé. Liga-se a Oxumarê pelo ciclo ascendente-descendente da energia e a Oxum por ser o ventre da terra que guarda e nutre as águas doces. Juntos, representam o fluxo contínuo da vida, da origem, do movimento e da renovação.

Dimensões: [244 x 265 x 234 cm](#);

Aquisição: Tipo incorp.: Construção; Data incorp.: [2021-00-00](#); Aquisição | Crédito: idem anterior;

Nº de Inventário: YAA018

Apoio



CULTURA E
TURISMO

GOVERNO
DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

O poço sagrado de Oxum e Oxumaré: A fonte da renovação do axé

Dentro do território sagrado de um terreiro, um poço ou uma fonte de água dedicada a Oxum e Oxumaré é um dos pontos de força vital mais importantes. Este não é um simples reservatório de água, mas sim um útero simbólico, um local onde as energias da continuidade e da docura se encontram para "refrescar o axé", ou seja, para renovar, purificar e reequilibrar a força sagrada da comunidade e do espaço.

Neste local, as águas doces e calmas de *Oxum, a grande senhora dos rios, do ouro e do amor, encontram a energia cíclica e transformadora de **Oxumaré*, o Orixá do arco-íris, da renovação e da continuidade. A união dessas duas divindades na água cria uma medicina espiritual poderosa. Oxum oferece a sua capacidade de acalmar, adoçar a vida, atrair prosperidade e purificar os corações de mágoas e tristezas. Oxumaré garante que essa energia nunca estagne. Ele representa o movimento perpétuo, o ciclo da chuva que evapora e retorna à terra, garantindo que a riqueza se mova, que a vida se renove e que o que foi perdido possa ser restaurado de uma nova forma.

A água deste poço é utilizada em rituais de grande importância, como em banhos de purificação, na lavagem de assentamentos e fios de conta, e para borifar no ambiente a fim de "esfriar" situações de conflito ou tensão. Recorrer a esta fonte é buscar o equilíbrio perfeito entre a constância do rio e a beleza cíclica do arco-íris, garantindo que o axé da casa e de seus filhos se mantenha sempre fresco, vibrante e próspero.

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



POLÍTICA NACIONAL
DE FOMENTO À CULTURA
ALDIR BLANC

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Autor: Comunidade de axé do Ylê;

Título: Altar do Povo Cigano

Cronologia: Data inicial: [2018-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Acima escultura de Santa Sara Kali, e na parte de baixo, a acompanha, a imagem de mais três ciganas, junto a cada escultura elementos e objetos que representam a força e tradição desses povos, lamparinas, punhais, utensílios de cobre

Dimensões: 115 x 23 x 23 cm

Aquisição: Tipo incorp.: [Construção](#); Data incorp.: [2018-00-00](#); Aquisição | Crédito: [O próprio Ylê](#);

Nº de Inventário: YAA019

Autor: Comunidade de axé do Ylê;;

Título: Cruzeiro das Almas

Cronologia: Data inicial: [2019-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: O cruzeiro aparece marcado pelas três cruzes rústicas de madeira, simbolizando o caminho das almas e a proteção do espaço, acompanhado das imagens de Vó Maria e Pai Joaquim, que representam a ancestralidade, acolhimento e guia da casa. É um espaço de respeito profundo, onde o axé se renova pela presença e pela memória dos mais velhos.

Dimensões: 79,5x 21 x 21 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Construção](#); Data incorp.: [2019-00-00](#); Aquisição | Crédito: [O próprio Ylê](#);

Nº de Inventário: YAA020

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

O cruzeiro do terreiro: O coração ancestral e a sentinel da axé

Quando um Cruzeiro das Almas é assentado dentro dos muros de um terreiro, ele transcende sua função pública para se tornar um dos mais importantes pontos de força e um fundamento essencial da casa. Ele não é um adorno, mas uma sentinelha espiritual, um portal controlado e um altar permanente que ancora as energias ancestrais que dão sustentação à comunidade.

Diferente do cruzeiro de rua, que é um campo aberto a todas as manifestações, o Cruzeiro do terreiro é um portal consagrado e direcionado. Ele é o principal ponto de comunicação com as Santas Almas Benditas e, por extensão, com a linhagem de Pretos Velhos que governa a casa. É ali que se estabelece o diálogo mais íntimo e direto com a sabedoria e a paciência dos ancestrais africanos.

É o local onde se "arria" as oferendas para essas entidades, onde se acendem as velas para pedir conselho, e onde se deposita a fé na certeza de que a mensagem chegará diretamente à falange espiritual que protege o terreiro.

Estrategicamente posicionado, muitas vezes próximo à entrada, o Cruzeiro funciona como um poderoso filtro energético. Antes de adentrar o espaço sagrado do barracão, os filhos e a assistência são orientados a saudar o Cruzeiro, acender uma vela e ali deixar as cargas pesadas, as angústias e as perturbações do mundo profano.

É um ponto de descarrego fundamental. Ao se conectar com a energia das almas, a pessoa se aterra, se limpa e pede licença para entrar em um ambiente de axé puro. O Cruzeiro guarda a porteira, garantindo que as vibrações da rua não contaminem a harmonia do ritual.

Mais do que um ponto para as almas em geral, o Cruzeiro do terreiro é o altar para os eguns da casa os espíritos dos fundadores, dos antigos pais e mães de santo, e de todos os antepassados que construíram a história e a força daquela comunidade.

É aos pés do Cruzeiro que se fazem os rituais de lembrança, que se oferecem os alimentos que eles apreciavam em vida e que se pede a bênção da linhagem espiritual. Manter o Cruzeiro "firmado" e bem cuidado é garantir que as raízes do terreiro permaneçam fortes, alimentando o tronco e os galhos (os membros da casa) com a seiva da sabedoria ancestral.

Apoio



Realização





Autor: [Matheus Rocha Pitta \(Tiradentes, MG, 1980\); Indianas](#)

Título: Décimo quinto acordo

Cronologia: Data inicial: [2000-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira, fios de conta de vidro coloridas e miçangas, búzios e cordão de palha da cota na cabeça.

Dimensões: 115 x 23 x 23 cm

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2000-00-00](#); Aquisição | Crédito: Doação de Lucas Diener;

Nº de Inventário: YAA021

Autor: [Matheus Rocha Pitta \(Tiradentes, MG, 1980\);](#)

Título: Décimo quinto acordo

Cronologia: Data inicial: [2000-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira, fio de conta e adorno na cabeça de miçangas coloridas, cordão com um xére de metal.

Dimensões: 79,5x 21 x 21 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2000-00-00](#); Aquisição | Crédito: Doação de Lucas Diener;

Nº de Inventário: YAA022

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA





Autor: [Escultor mineiro desconhecido](#);

Título: Décimo quinto acordo

Cronologia: Data inicial: [2022-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de gesso do Preto Velho Pai Joaquim, adornado com diversos terços, fios de conta e patuás oferecidos por filhos da casa e devotos consulentes.

Dimensões: 60 x 31 x 26 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Compra](#); Data incorp.: [2022-00-00](#); Aquisição | Crédito: Própria do Yle

Nº de Inventário: YAA023

Autor: [Escultor mineiro desconhecido](#);

Título: Décimo quinto acordo

Cronologia: Data inicial: [2022-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de gesso da Preta Velha Vó Maria, adornada com diversos terços, fios de conta e patuás oferecidos por filhos da casa e devotos consulentes.

Dimensões: 65,5 x 25 x 31 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Compra; Data incorp.: [2022-00-00](#); Aquisição | Crédito: Própria do Yle;

Nº de Inventário: YAA024

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Autor: [Escultor desconhecido Senegalês](#);

Título: Escultura de Ibejis da região de Senegal

Cronologia: Data inicial: [2025-05-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira de duas figuras representando uma criança masculina e uma feminina, adornadas com colares de búzios, miçangas e corais.

Dimensões: 30 x 8 x 6,4 cm e 30,3 x 9,6 x 6;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2025-05-00](#); Aquisição | Crédito: [Doação de Jonathan Mesquita, 2025](#);

Nº de Inventário: YAA025

Autor: [Escultor desconhecido da região de Benin](#);

Título: Assentamento de Ibejis da região da Benin

Cronologia: Data inicial: [1999-06-00](#); Época: [Século XX](#); Designação: Assentamento

Descrição: Duas figuras representando uma criança masculina e uma feminina, dentro de alguidar com elementos, duas conchas a frente e penas de olukosso.

Dimensões: 36 x 36 x 36 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp. [1999-06-00](#); Aquisição | Crédito: [Doação de Lucas Diener Francisco, 1999](#);

Nº de Inventário: YAA026

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização





Autor: desconhecido

Título: Orixá Aganju

Cronologia: Data inicial: 1978-00-00; Época: Século XXI; Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira de sândalo

Dimensões: 40,6 x 9,6 x 6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Herança; Data incorp.: 1978-00-00; Aquisição | Crédito: Herança familiar;

Nº de Inventário: YAA027

Autor: desconhecido

Título: Orixá Xangô

Cronologia: Data inicial: 1993-00-00; Época: Século XXI; Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira Iroko

Dimensões: 35,5 x 11,2 x 6,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Herança; Data incorp.: 1993-00-00; Aquisição | Crédito: Herança familiar;

Nº de Inventário: YAA028

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização





Autor: Escultor de Oyó

Título: Orixá Xangô

Cronologia: Data inicial: 2022-00-00; Época: Século XXI; Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira com ekodide

Dimensões: 27 x 8,6 x 5 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Doação; Data incorp.: 2022-00-00; Aquisição | Crédito: Doação de Jusaleila;
Nº de Inventário: YAA029

Autor: Escultor de Oyó;

Título: Orixá Xangô

Cronologia: Data inicial: 2022-00-00; Época: Século XXI; Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira de Iroko

Dimensões: 39 x 10,3 x 5,4 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Doação; Data incorp.: 2022-00-00; Aquisição | Crédito: Doação de Jusaleila
Nº de Inventário: YAA030

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Autor: [Escultor da região de Sobô](#)

Título: Yamim

Cronologia: Data inicial: [1993-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira em iroko

Dimensões: 34,5 x 9 x 7,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [1993-00-00](#); Aquisição | Crédito: Herança familiar

Nº de Inventário: YAA031

Autor: [Escultor da região de Ibadã](#)

Título: Orisá Oxum

Cronologia: Data inicial: [1973-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira de ébano

Dimensões: 48 x 16,5 x 8 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [1973-00-00](#); Aquisição | Crédito: [Herança de Ifátunibi](#)

Nº de Inventário: YAA032

Apoio



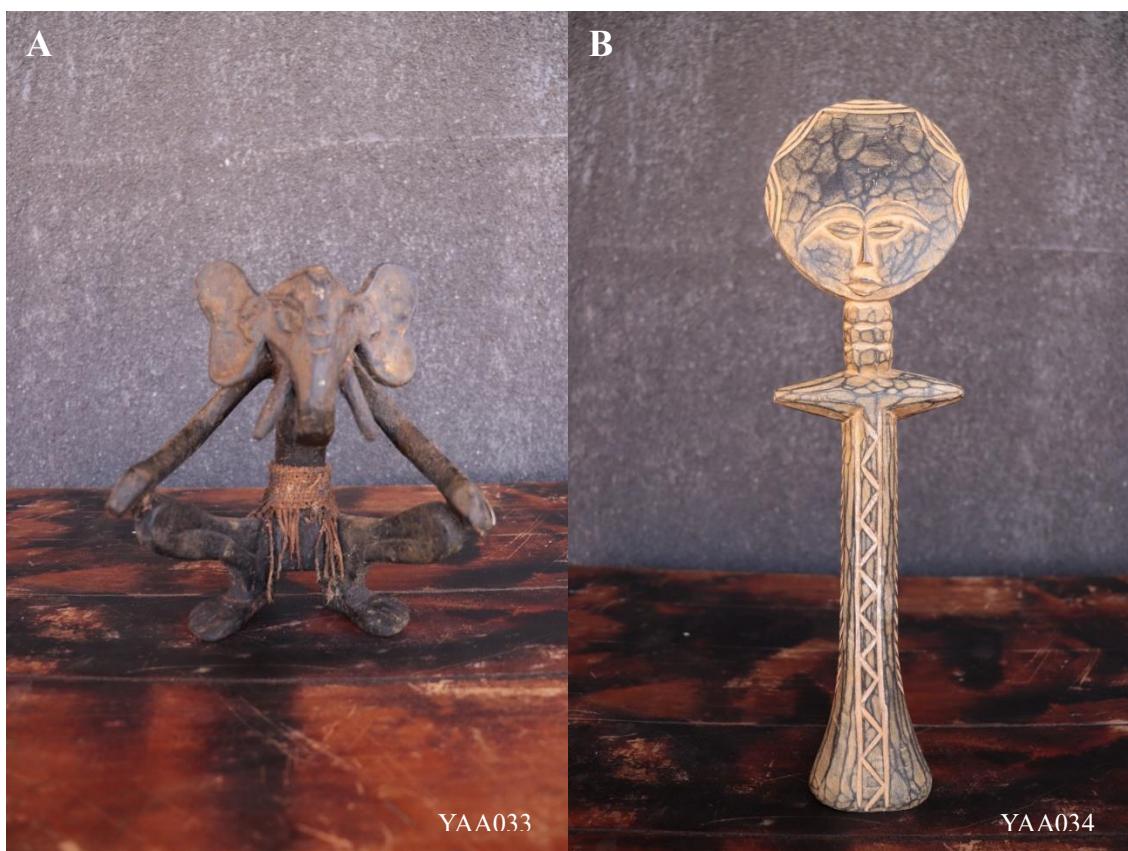
CULTURA E
TURISMO



Realização



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Autor: [Escultor da região de Gana](#)

Título: Representação de Xangô em luta

Cronologia: Data inicial: [1979-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira que representa a luta e honra.

Dimensões: 21 x 19,5 x 11 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [1979-00-00](#); Aquisição | Crédito: Desconhecido

Nº de Inventário: YAA033

Autor: [Matheus Rocha Pitta \(Tiradentes, MG, 1980\)](#);

Título: Escultura de boneca Akua'ba

Cronologia: Data inicial: [2018-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Uma boneca de madeira originária do Ashanti (Gana) com cabeça circular, usada como talismã de fertilidade e para atrair filhos saudáveis. Sua função de promover a maternidade e a beleza a associa diretamente à Orixá Oxum, a patrona da concepção e do amor. O objeto simboliza o desejo por uma prole abençoada e bela.

Dimensões: 43,4 x 12,4 x 6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2018-00-00](#); Aquisição | Crédito: Doação do Jonathan

Nº de Inventário: YAA034

Apoio



CULTURA E
TURISMO

GOVERNO
DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Autor: desconhecido;

Título: Opá Exu

Cronologia: Data inicial: [2015-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira presentando o poder de exú.

Dimensões: 39,5 x 7 x 20 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2015-00-00](#); Aquisição | Crédito: Doação Denis de Olaluawe

Nº de Inventário: YAA035

Autor: [Escultor nigeriano](#);

Título: Orixa Erinlé

Cronologia: Data inicial: [2019-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de gesso Preto Velho

Dimensões: 37 x 8,2 x 8 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Compra](#); Data incorp.: [2019-00-00](#); Aquisição | Crédito: Recurso Próprio

Nº de Inventário: YAA036

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Autor: desconhecido;

Título: Orixá Iansã

Cronologia: Data inicial: 1973-00-00; Época: Século XXI; Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira antiga

Dimensões: 35,5 x 11,2 x 6,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Herança; Data incorp.: 2018-12-15; Aquisição | Crédito: herança familiar

Nº de Inventário: YAA037

Autor: Matheus Rocha Pitta (Tiradentes, MG, 1980);

Título: Orixá Xangô

Cronologia: Data inicial: 2015-00-00; Época: Século XXI; Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira de Iroko

Dimensões: 35,5 x 11,2 x 6,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Doação; Data incorp.: 2018-12-15; Aquisição | Crédito: Doação de Juseleila

Nº de Inventário: YAA038

Apoio



Realização





Autor: Escultor Mawori desconhecido

Título: Escultura Mawori

Cronologia: Data inicial: 2025-00-00; Época: Século XXI; Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira

Dimensões: 35,5 x 11,2 x 6,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Doação; Data incorp.: 2025-00-00; Aquisição | Crédito: Aquisição própria
Nº de Inventário: YAA039

Autor: Escultor Senegalês

Título: Orixá Orunmilá

Cronologia: Data inicial: 2020-00-00; Época: Século XXI; Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira

Dimensões: 35,5 x 11,2 x 6,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: Doação; Data incorp.: 2020-00-00; Aquisição | Crédito: Doação de Sra. Fernanda

Nº de Inventário: YAA040

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização





Autor: Desconhecido

Título: Máscara de culto a Xangó

Cronologia: Data inicial: 1996-00-00; Época: [Século XXI](#); Designação: Máscara

Descrição: Máscara africana de madeira

Dimensões: 36 x 20 x 15 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Compra](#); Data incorp.: 1996-00-00; Aquisição | Crédito: Aquisição própria;
Nº de Inventário: YAA041

Autor: Desconhecido

Título: Máscara nativo feral

Cronologia: Data inicial: [2024-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Máscara

Descrição: Máscara de Barro

Dimensões: 33 x 37 x 17 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Compra](#); Data incorp.: [2024-00-00](#); Aquisição | Crédito: aquisição própria
Nº de Inventário: YAA042

Apoio



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DE MINAS

AQUI O TREM PROSPERA.

Realização

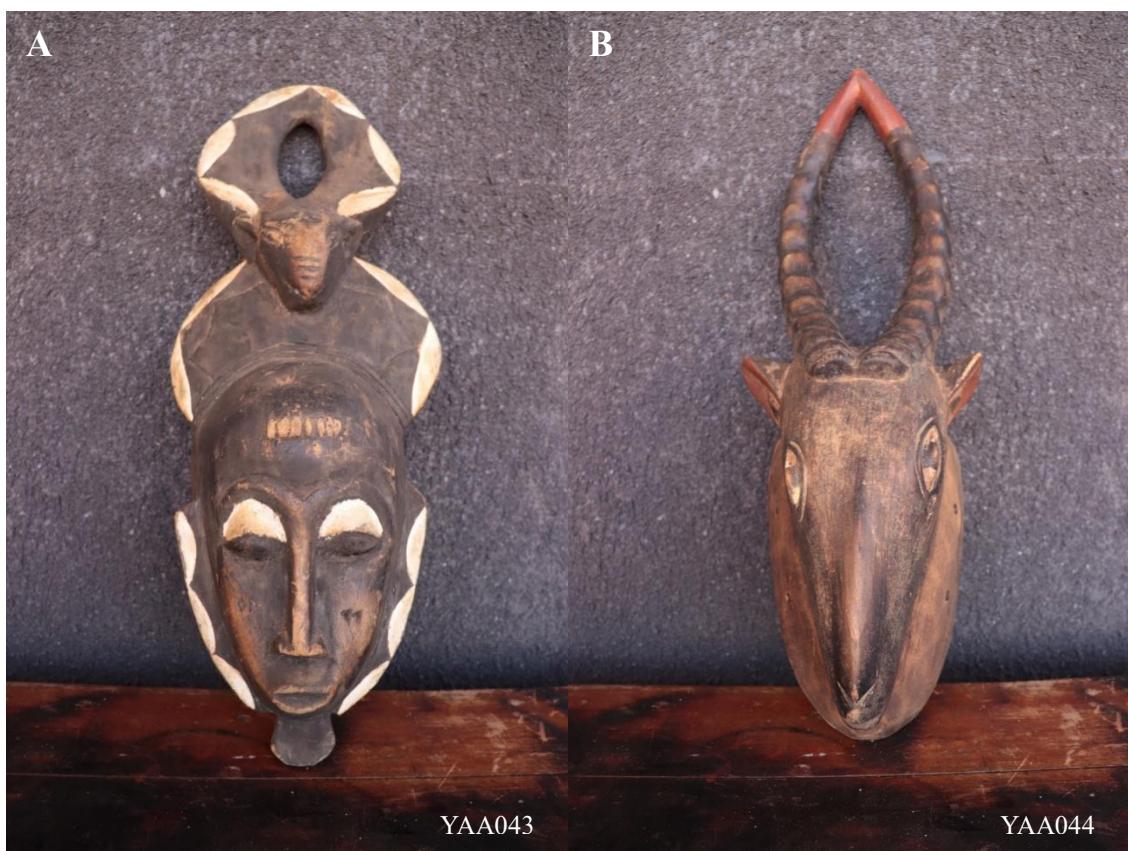


POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Autor: [Escultor da região de Badã](#)

Título: Máscara de culto a Oxum

Cronologia: Data inicial: [2000-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Máscara

Descrição: Mascara litúrgica de madeira

Dimensões: 57 x 21 x 14,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2000-00-00](#); Aquisição | Crédito: aquisição própria

Nº de Inventário: YAA043

Autor: Escultor da região de [Tapá](#)

Título: Máscara de culto a Iansã

Cronologia: Data inicial: [2015-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Máscara litúrgica de madeira

Dimensões: 52 x 16 x 17 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2018-12-15](#); Aquisição | Crédito: aquisição própria

Nº de Inventário: YAA044

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Autor: desconhecido

Título: Orixá Xangô

Cronologia: Data inicial: [2015-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura em madeira, uma representação escultórica de Xangô, identificada principalmente pelo machado duplo (oxé) esculpido no topo da cabeça; seu símbolo máximo de poder, justiça e realeza.

Dimensões: 45 x 24,5 x 6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2015-00-00](#); Aquisição | Crédito: Doação de Pai André

Nº de Inventário: YAA045

Autor: [Matheus Rocha Pitta \(Tiradentes, MG, 1980\)](#);

Título: Oxé Xangô

Cronologia: Data inicial: [1998-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Um cetro-machado duplo que representa a autoridade e o poder régio de Xangô. O machado com duas lâminas simboliza o equilíbrio da justiça, cortar para ambos os lados, e sua força sobre o trovão, o fogo e as decisões do destino. A figura humana representa um ancestral iniciado, que sustenta o axé do orixá, indicando que o poder de Xangô se manifesta através da linhagem, da tradição e da comunidade. É um objeto de culto, firmeza e reafirmação da soberania de Xangô no Ketu.

Dimensões: 35,5 x 11,2 x 6,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Herança](#); Data incorp.: [1998-00-00](#); Aquisição | Crédito: herança familiar

Nº de Inventário: YAA046

Apoio



CULTURA E
TURISMO

GOVERNO
DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Autor: Escultor da região de Gana

Título: Leques da região de Gana

Cronologia: Data inicial: [2002-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Leque escultura boneca de madeira, confeccionados com fibras vegetais trançadas sob detalhe em madeira. Mesmo fora do contexto Iorubá (por ser da África ocidental), seu formato imponente e o trançado elegante evocam o Abebe de Òxum no Ketu. Ele simboliza feminilidade e fertilidade, arremete frescor, realeza e o poder ancestral.

Dimensões: 37,7 x 33,6 cm cada

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2018-12-15](#); Aquisição | Crédito: Jusaleila;

Nº de Inventário: YAA047



Autor: desconhecido

Título: Casal de anciões ancestralizados (Xangô e Obá)

Cronologia: Data inicial: [2015-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Esculturas

Descrição: Esculturas de um casal de anciões representa Xangô e Obá, peça de autor desconhecido, fica em um dos lugares mais importantes do terreiro, o ariaxé, que representa o vínculo entre o céu e a terra.

Dimensões: 30,5 x 13,5 x 11 cm & 26,5 x 10,5 x 7 cm

Aquisição: Tipo incorp.: [Herança](#); Data incorp.: [2015-00-00](#); Aquisição | Crédito: Herdado pela casa de Bábá Ifátunibi;

Nº de Inventário: YAA048

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização





Autor: Escultor da região do [Haiti](#)

Título: Escultura

Cronologia: Data inicial: [2024-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de gesso Preto Velho

Dimensões: 57x 11 x 16,5 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2018-12-15](#); Aquisição | Crédito: Mestre Sardinha
Nº de Inventário: YAA049

Autor: Escultor da região do [Haiti](#)

Título: escultura

Cronologia: Data inicial: [2015-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de gesso Preto Velho

Dimensões: 50 x 11,6 x 18,2 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2018-12-15](#); Aquisição | Crédito: Mestre Sardinha;
Nº de Inventário: YAA050

Apoio

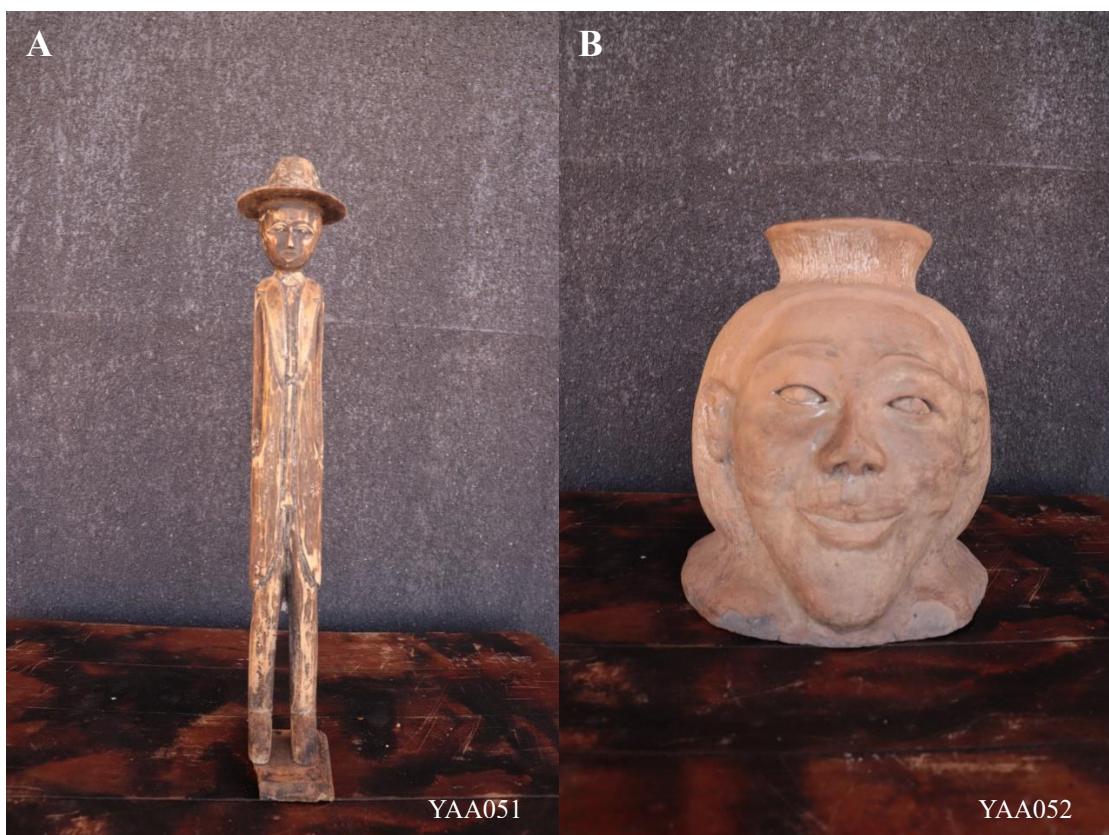


CULTURA E
TURISMO



Realização





Autor: Escultor Indiano

Título: Escultura de um senhor de chapéu

Cronologia: Data inicial: [2023-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de madeira antiga

Dimensões: 35,5 x 11,2 x 6,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2018-12-15](#); Aquisição | Crédito: Doação de D. Marina;
Nº de Inventário: YAA051

Autor: Escultor indonésio

Título: A deusa da terra

Cronologia: Data inicial: [2015-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de pote na forma de uma cabeça feminina.

Dimensões: 35,5 x 11,2 x 6,6 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2018-12-15](#); Aquisição | Crédito: Doação de D. Marina
Nº de Inventário: YAA052

Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização



SISTEMA NACIONAL DE CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Autor: Escultor [Leandro do estado de Rio de Janeiro](#)

Título: Ganga Seu Kalunga

Cronologia: Data inicial: [2021-00-00](#); Época: [Século XXI](#);

Designação: Escultura

Descrição: Escultura de barro cru

Dimensões: 72 x 23 x 16 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Compra](#); Data incorp.: [2021-00-00](#); Aquisição | Crédito: Aquisição própria
Nº de Inventário: YAA053

Autor: Escultor [Leandro do estado de Rio de Janeiro](#)

Título: Pombogira Maria Padilha

Cronologia: Data inicial: [2022-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de barro cru

Dimensões: 39 x 24 x 15 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2022-00-00](#); Aquisição | Crédito: [Egbome](#) Maykon Eleketa
Nº de Inventário: YAA054

Apoio



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Autor: Yawo [Lisandro de Ogun](#)

Título: Estátua da mestra de Jurema Maria do Bagaço

Cronologia: Data inicial: [2024-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de gesso

Dimensões: 181 x 89 x 50 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Compra](#); Data incorp.: [2024-00-00](#); Aquisição | Crédito: aquisição própria

Nº de Inventário: YAA055

Autor: Yawo [Lisandro de Ogun](#)

Título: Orixá Aganju (qualidade de Xangô)

Cronologia: Data inicial: [2024-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Escultura de gesso

Dimensões: 217 x 56 x 46 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Compra](#); Data incorp.: [2024-00-00](#); Aquisição | Crédito: aquisição própria;

Nº de Inventário: YAA056

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Autor: Yawo [Lisandro de Ogun](#);

Título: Estátua do Seu Martin Pescador

Cronologia: Data inicial: [2024-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Estatua de gesso

Dimensões: 192 x 70 x 31 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2018-12-15](#); Aquisição | Crédito: aquisição própria;
Nº de Inventário: YAA057

Autor: Yawo [Lisandro de Ogun](#)

Título: Estátua do Cabloco Pena Azul

Cronologia: Data inicial: [2015-00-00](#); Época: [Século XXI](#); Designação: Escultura

Descrição: Estatua de gesso

Dimensões: 174 x 62 x 55 cm;

Aquisição: Tipo incorp.: [Doação](#); Data incorp.: [2024-00-00](#); Aquisição | Crédito: aquisição própria;
Nº de Inventário: YAA058

Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Apoio



Ama
Mina 2025 ano mineiro das artes

CULTURA E
TURISMO

**GOVERNO
DE MINAS**
AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



SISTEMA NACIONAL DE CULTURA

POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Apoio



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA





As Águas de Oxalá: purificação, paz e renovação

O mês de janeiro no candomblé é marcado por um dos rituais mais belos e profundos do calendário litúrgico: as Águas de Oxalá. Esta cerimônia é dedicada ao grande Orixá da criação, da paz e da sabedoria, e simboliza um grande ato de purificação coletiva. É um momento para apaziguar o sofrimento, equilibrar a mente (ori) e agradecer pela saúde do corpo e da alma, preparando toda a comunidade para um novo ciclo que se inicia.

Vestidos de branco, a cor sagrada de Oxalá, os filhos e filhas de santo participam de procissões silenciosas, carregando potes de água fresca para lavar os assentamentos sagrados do Orixá e, simbolicamente, lavar as energias de todo o terreiro. A água, elemento vital, age como um condutor de pureza, limpando as mágoas, as tristezas e as energias negativas acumuladas ao longo do ano anterior.

Mais do que um rito de limpeza, as Águas de Oxalá são um gesto de cuidado e renovação. É um pedido de paz, clareza e paciência para enfrentar os desafios do futuro, reafirmando o compromisso com a vida e com a espiritualidade.

Cantiga de Oxalá

Durante os rituais, entoam-se cânticos que evocam a calma e a grandeza do Orixá. Uma das cantigas mais conhecidas, que remete a esse ato de banhar e purificar, é:

(em Yorubá)

Oní saurê

Apoio



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



Aussá wé wé
Babá saurê
Aussá wé wé

(Tradução)

O Senhor do passo lento (ou do bom axé)
Nós o banhamos suavemente
O Pai do passo lento
Nós o banhamos suavemente

Esta cantiga simples, com sua melodia serena, invoca a presença de Oxalá (o Pai, Babá) e descreve o ato de banhá-lo (wé), reforçando o respeito, o carinho e a importância do ritual de purificação.



Apoio



CULTURA E
TURISMO

**GOVERNO
DE MINAS**
AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



ALDIR BLANC
POLÍTICA NACIONAL
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Iniciação em dois atos: O renascimento e a coroação do yawo

A saída de Yawo, mesmo quando realizada em duas apresentações públicas, representa a jornada completa do renascimento espiritual. Cada ato é um portal que revela uma faceta diferente da profunda transformação ocorrida durante o período de reclusão no roncô.

A primeira saída: O nascimento para o sagrado

Este é o momento mais introspectivo e simbólico da cerimônia. O Yawo é apresentado à comunidade pela primeira vez após sua longa reclusão, e sua aparência evoca a pureza e a fragilidade de um recém-nascido.

A Aparência: O iniciado entra no barracão vestido inteiramente de branco, com roupas simples, por vezes de ráfia ou algodão cru. Seu corpo está marcado com o efun, o giz sagrado branco, que forma símbolos de proteção e pureza. Ele não usa adornos, joias ou qualquer elemento que remeta à sua vida anterior ou à identidade do seu Orixá.

A Postura: Ele caminha em paó (com a cabeça baixa e o corpo curvado), em um gesto de extrema humildade, submissão e respeito. Seus passos são lentos, guiados por uma figura mais velha da casa, pois ele ainda está "aprendendo a andar" nesta nova vida. O silêncio é profundo, quebrado apenas pelas cantigas de Oxalá, o grande pai da criação.

O Significado: Esta saída representa o nascimento espiritual. O Yawo é a personificação da pureza, um ser novo, sem as marcas do mundo profano. Ele é

Apoio



Realização



apresentado à comunidade e aos Orixás como um filho do Axé que acaba de nascer, pronto para ser moldado e guiado por sua divindade.

A segunda saída: A chegada do rei/rainha

Após um intervalo para a troca de vestes, o retorno do Yawo ao salão é um evento de poder e glória. A transformação é total e a energia do ambiente muda completamente.

A Manifestação: O Yawo não retorna como ele mesmo. Ele já entra no barracão manifestado, ou seja, com seu Orixá incorporado. A divindade chega para sua própria festa. A música muda, e os atabaques tocam com vigor os ritmos (*toques) específicos daquele Orixá.

A Coroação em Vida: O Orixá dança, expressando suas histórias, sua força e sua personalidade através dos movimentos rituais. Ele está ricamente vestido com suas cores, paramentos e ferramentas sagradas. O clímax desta apresentação é o momento em que a divindade é coroada, recebendo o selo final de sua realeza naquela cabeça, o Ekodidé. Este ato é a confirmação pública e visual de que a iniciação foi aceita e que aquele corpo é agora um trono sagrado.

O Ekodidé e sua Cantiga

O Ekodidé, a pena vermelha do papagaio-da-costa, é o símbolo máximo da realeza, da palavra e do poder. Colocá-la na cabeça do Orixá manifestado é a confirmação final de que a iniciação foi selada no Orun (o mundo espiritual). A cantiga entoada neste momento sagrado celebra essa coroação:

(em Yorubá)

Ekodidé, o pákòrò!

A dide o pákòrò!

A dide o pákòrò, o fi adiye lé'rí

(Tradução)

O Ekodidé, o adorno da realeza!

Nós o colocamos com cuidado e respeito!

Nós o colocamos com cuidado, como se coloca a coroa na cabeça.

Neste modelo de cerimônia, a segunda saída condensa a apresentação do Orixá e sua coroação em um único e poderoso ato, celebrando a chegada triunfal da divindade na vida de seu novo filho, sem a necessidade da exposição pública de seu nome ritual.

Apoio



Realização





Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Apoio



CULTURA E
TURISMO



AQUI O TREM PROSPERA.

Realização





Apoio



Realização



A alquimia da cozinha de santo: Onde o alimento se torna axé

No universo do Candomblé, a cozinha não é apenas o lugar onde se prepara o alimento para o corpo; é um laboratório sagrado, um santuário onde ocorre uma verdadeira alquimia. A comida de Orixá, conhecida como ebó, transcende a gastronomia e se torna uma das mais poderosas formas de comunicação e troca de energia entre o mundo dos humanos (Àiyé) e o mundo dos deuses (Òrun).

Essa alquimia sagrada se baseia em três pilares fundamentais: a intenção, os ingredientes e o ritual.

A intenção: O fogo interior do axé

Quem cozinha para o Orixá, geralmente a Iabassê (a mãe da cozinha), não é uma mera cozinheira. Ela é uma sacerdotisa que precisa estar em estado de pureza e concentração. Antes de tocar nos ingredientes, ela passa por um resguardo, veste-se de branco e acalma sua mente. Cada gesto, cada pensamento, cada pedido é direcionado para a divindade. A intenção de curar, agradecer, pedir prosperidade ou apaziguar é o "fogo" que inicia o processo de transmutação.

Os ingredientes: A matéria-prima do sagrado

Cada Orixá possui seu próprio paladar, suas preferências e suas proibições (eewó). A escolha dos ingredientes é uma ciência ancestral, baseada na energia que cada elemento da natureza carrega.

O Branco de Oxalá: Para o grande pai da criação, tudo é branco e puro. O milho branco se transforma em acaçá ou ebó, comidas sem sal, que representam a paz, a criação e a pureza. O sal, elemento corrosivo e ligado à agitação, é seu maior eewó.

O Fogo de Xangô: Para o rei da justiça, a comida é forte e imponente. O azeite de dendê (epô), quente e vibrante, é essencial. Seu amalá, feito com quiabo, dendê e outros ingredientes, representa sua força, seu poder e sua virilidade.

A Doçura de Oxum: Para a senhora do amor e da riqueza, o mel (oyin) é o ingrediente principal. Seu omolokum, um cozido de feijão fradinho enfeitado com ovos, ou o adum,

Apoio



Realização



uma mistura de milho torrado com mel, são oferendas que buscam atrair docura, fertilidade e prosperidade.

A Força de Ogum: Para o deus do ferro e da guerra, o inhame (cará) assado ou cozido, regado com dendê, representa a força, a resistência e a energia para abrir caminhos e vencer batalhas.

O Ritual: O Processo de Transmutação

O preparo da comida é um ritual em si. Não se trata apenas de misturar ingredientes. Enquanto cozinha, a Iabassê entoa cantigas sagradas (orins) para o Orixá, evocando sua presença e infundindo o alimento com seu axé. O ritmo de moer os grãos, de mexer a panela, de cortar os legumes, tudo segue uma cadência que é uma forma de oração.

Nesse processo, o alimento comum é transmutado. O milho deixa de ser apenas milho e se torna o corpo de Oxalá. O quiabo se transforma na fúria controlada de Xangô. O feijão se torna o ouro de Oxum. A comida se torna um **elixir divino**, saturado de axé, pronto para ser oferecido.

Ao ser entregue ao Orixá, essa oferenda alimenta a divindade, fortalece o vínculo e, quando partilhada com a comunidade, distribui o axé recebido, curando, protegendo e abençoando a todos que dela comem. Portanto, a comida de Orixá é a mais pura alquimia: transforma a matéria em espírito, o pedido em realidade e o alimento em sagrada comunhão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Inventário Cultural do Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê representa um marco significativo no processo de preservação, valorização e reconhecimento do patrimônio afro-religioso e afro-mineiro. Desenvolvido dentro das diretrizes museológicas e em consonância com as orientações do IEPHA-MG, este trabalho consolidou informações essenciais para a estruturação do Plano Museológico do Centro de Referência das Afromineiridades, conforme as etapas e metodologias registradas ao longo do projeto.

O processo de inventariação permitiu identificar, documentar e classificar bens materiais, imateriais, arquitetônicos e iconográficos, além de registrar narrativas orais, memórias comunitárias, práticas rituais e trajetórias de mestres e sacerdotes do terreiro.

Apoio



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Realização



SISTEMA NACIONAL DE CULTURA

POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Esses elementos, todos integrados ao cotidiano religioso e cultural do Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê, demonstram a profundidade e a complexidade dos saberes ancestrais que sustentam as tradições afro-brasileiras.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, entrevistas, mapeamentos, registros audiovisuais, organização de fichas técnicas e reuniões comunitárias, foi possível reafirmar o terreiro não apenas como um espaço de culto, mas como um verdadeiro território de memória, resistência e transmissão de conhecimentos, conforme o perfil do público e as práticas destacadas no formulário técnico

Além de cumprir seu papel documental, este inventário também contribui para:

- fortalecer o enfrentamento à intolerância religiosa e ao racismo estrutural;
- estimular a preservação da oralidade e dos patrimônios imateriais;
- ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento sobre as matrizes africanas;
- subsidiar políticas públicas de proteção aos povos de terreiro;
- e criar bases sólidas para futuras ações educativas, museológicas e culturais.

Os resultados alcançados confirmam a necessidade e a relevância deste projeto enquanto instrumento de salvaguarda e democratização do patrimônio de matriz africana. O conjunto de materiais produzidos — relatórios, entrevistas, registros fotográficos e audiovisuais — será disponibilizado ao IEPHA-MG, ao Museu Mineiro e às instituições parceiras, ampliando o impacto social, cultural e acadêmico do trabalho realizado

Concluímos este relatório reafirmando nosso compromisso com a continuidade do processo museológico e com a implementação do Centro de Referência das Afromineiridades como espaço permanente de pesquisa, educação patrimonial, memória e celebração da ancestralidade africana em Minas Gerais.

Este inventário não encerra uma etapa, ele inaugura um ciclo.

Um ciclo de visibilidade, reconhecimento e cuidado.

Um ciclo de reconstrução da memória coletiva.

Um ciclo que fortalece a presença e a voz dos povos de terreiro na história do Brasil.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Inventário Cultural do Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê só foi possível graças à união, à força coletiva e à participação ativa de todos aqueles que, com dedicação e compromisso, contribuíram para o registro, a preservação e a valorização do patrimônio afro-religioso aqui documentado.

Agradecemos, em primeiro lugar, aos Orixás, ancestrais e forças espirituais que guiam este terreiro, sustentam sua caminhada e iluminam os caminhos de preservação da memória e dos saberes tradicionais.

À comunidade do Ylê Asé Aganju Solá Mawuerê, nossos mais profundos agradecimentos. Cada sacerdote, cada iniciado, cada filho e filha de santo que abriu suas histórias, compartilhou seus conhecimentos, autorizou registros e ofereceu tempo e confiança para que este trabalho fosse possível. Este inventário é, sobretudo, um testemunho da força de vocês.

Ao coordenador do projeto, Oloirê Costa, cuja liderança, experiência e compromisso com a museologia afro-religiosa, com a preservação dos povos de terreiro e com a luta por reconhecimento cultural foram fundamentais para a estruturação, orientação e acompanhamento técnico de todas as etapas.

Aos pesquisadores e membros da equipe, Daniel Alves Pereira (Ayedun), Wesley Costa Silva (Siná), Hudson Antunes Vieira Pinto (Jibonã) e André Luiz Ribeiro Silva (Odé Okê Samin); agradecemos pela dedicação à documentação dos bens culturais, à organização do acervo, às entrevistas, aos registros fotográficos e à produção das fichas de inventário. Suas contribuições foram essenciais para garantir autenticidade, precisão e sensibilidade ao processo.

Aos profissionais parceiros, intérprete de LIBRAS, equipe de audiovisual, responsáveis pela gestão de mídias e colaboradores indiretos; nossa gratidão pela competência técnica, pelo cuidado com a acessibilidade e pelo compromisso com a difusão do patrimônio afro-brasileiro.

Agradecemos também a todas as instituições públicas e culturais, em especial ao IEPHA-MG, pelas orientações técnicas que motivaram a formalização deste processo e pela valorização da memória dos povos de matriz africana.

Nosso reconhecimento se estende a pesquisadores, educadores, movimentos negros, lideranças culturais e pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para

Apoio



Realização



que este inventário se tornasse um documento de referência para a preservação da cultura afro-mineira.

Por fim, agradecemos a cada pessoa que acredita que a memória é um direito, que a ancestralidade é um patrimônio vivo e que os terreiros são espaços legítimos de cultura, espiritualidade e história. Este trabalho é dedicado a vocês e às gerações que virão.

Axé, respeito e gratidão.



Apoio



CULTURA E
TURISMO



Realização

